



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

DA LAGOA DO KINAXIXI À IGREJA DO CORPO SANTO: INVESTIDAS HOMOSSEXUAIS DE UM PADRE NA LUANDA HOLANDESA (PEPETELA).

Denise Rocha

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Universidade Estadual de Londrina (UEL) ¹ denise@unilab.edu.br*

Resumo: No romance *A Gloriosa Família: O tempo dos flamengos* (1997), do escritor angolano Pepetela, é apresentada a saga do clã mestiço de Baltazar Van Dum, comerciante negreiro, em Luanda, nos anos 1641-1648, época de colonização holandesa, a fim de organizar o tráfico de escravos para as lavouras de cana-de-açúcar do nordeste brasileiro. Nessa atmosfera calvinista, na qual os católicos podiam frequentar as missas somente na ilha de Luanda, os padres tinham de ter cuidados com a Inquisição que punia homossexuais, além de advinhadores, feiticeiros e bigamos. O objetivo do estudo é delinear, de um lado, a atitude imprudente de Padre Tavares que chegou na sanzala (residência) dos Van Dum, onde viviam escravos e forros, promovendo uma caçada tempestuosa a ídolos dos nativos, enquanto que se aproximava de Hermenegildo, considerado pelo pai como efeminado, por causa de seus gestos e modos delicados. E de outro, o combate entre dois homens diferentes, imersos em relações de poder e distintos modos de subjetivação: Tavares, branco/ maduro/ religioso/ homossexual e Hermenegildo, mestiço/ jovem/ hétero em dois locais: um, ao ar livre, profano, às margens da lagoa do Kinaxixe e, outro, sagrado, no interior da Igreja do Corpo Santo, que serão estudados sob a perspectiva de espaço e ambientação, de Osman Lins.

Palavras-chave: Literatura angolana, espaço, homossexualismo.

Introdução

Padre Tavares, que era idoso, “seco de carnes e esverdeado, como os portugueses que tinham resistido a muitos paludismos” (PEPETELA, 1999, p. 195 e 196), tinha exercido seu ofício de evangelização radical na região do rio Bengo, da Kilunda e de Massangano, povoação localizada no interior do reino do Ndongo que foi, aos poucos, sendo ocupado pelos portugueses.

No mês de junho de 1645, o fanático religioso foi à sanzala (residência) da família mestiça do holandês Baltazar Van Dum, constituída pela casa grande e cubatas (casas) dos

¹ Estágio Pós-Doutoral, sob supervisão do Prof. Dr. Sérgio Paulo Adolfo, na Linha de pesquisa *Diálogos Culturais* do Programa de Pós-Graduação em Letras-Estudos Literários, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

escravos e forros, para benzer, purificar o ar, ministrar confissão, rezar missas e, principalmente, procurar objetos de valor religioso pagão, segundo o narrador de *A Gloriosa Família: O tempo dos Flamengos*, do angolano Pepetela:

Este padre era um adepto da estratégia de convencer as pessoas à força. E tinha uma aversão profunda a todas as estatuetas de madeira ou aos chifres com pozinhos ou fios de tendões de animais, que usamos para não termos azares ou até apenas para nos enfeitarmos. Foi uma confusão na sanzala, com o padre a entrar nas cubatas e a atirar para o meio do terreiro todas bugigangas que lhe pareciam suspeitas de terem trato com o demônio. (PEPETELA, 1999, p. 196).

Em sua mundivivência cristã, ele atuava, como defensor do mundo das luzes, e era implacável diante de objetos, que eram considerados vinculados ao culto ao demônio e às trevas. Trazia em si, no entanto, incoerências na sociedade católica tradicional, pois era sacerdote que pecava contra os votos de castidade e era homossexual.

Afoito, ele tentou uma aproximação física, considerada inadequada à sua profissão: a de estabelecer uma relação homoafetiva com Hermenegildo Van Dum, heterossexual e pai de Gustavo, gerado pela escrava Dolores.

O episódio do Padre Tavares, parte do romance *A Gloriosa Família: O Tempo dos Flamengos* (1997), será analisado sob duas perspectivas: a religiosa (a ameaça de denunciar o religioso homossexual ao Tribunal da Santa Inquisição) e a local (espaço e ambientação, segundo Lins) - a lagoa do Kinaxixi e a Igreja do Corpo Santo -, locais de tentativa de assédio sexual ao jovem Van Dum.

1-Homossexualismo e Inquisição.

O Tribunal da Santa Inquisição² lusa foi instituído no ano de 1535, por ordem de Dom João III, rei de Portugal, para vigiar, investigar e punir delitos considerados heréticos em Portugal e seus territórios de além-mar, como o reino do Congo e Angola. No dia 23 de maio de 1536 foi lida em Évora a bula instituída pelo Papa Paulo III “que estabelece o Santo Ofício

² A Inquisição era uma instituição do sistema jurídico do catolicismo, criada por meio de uma bula pelo Papa Gregório IX (1221-1241), que tinha como objetivo inicial combater a heresia, como a dos cátaros e dos valdenses na França (século XII). Posteriormente, foram combatidos os fraticellis, os hussitas e as beguinhas. Desde os anos 1250, os dominicanos começaram a atuar no tribunal da Inquisição. A partir do final da Idade Média e do início do Renascimento, a instituição foi ampliada no contexto da Reforma Protestante e da Contrarreforma Católica e expandida para a Espanha e Portugal e seus domínios de além-mar. (INQUISIÇÃO, s.d., *on-line*).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

da Inquisição Portuguesa”. (SOUZA, 2009, p. 36). As ações, consideradas crimes por esse órgão de jurisprudência, abrangiam questões de fé e de moral:

Os crimes da alçada da Inquisição Portuguesa estavam divididos em duas categorias. De um lado, os crimes contra a fé - judaísmo, maometismo, protestantismo, molinismo, deísmo, libertinismo, críticas aos dogmas, etc.-, considerados de maior gravidade pela Igreja e que resultavam em punições mais rigorosas para os réus. De outro lado, os crimes contra a moral e os costumes - bigamia, sodomia, feitiçaria, solitação - que em alguns casos se confundiam com os primeiros, contudo, geralmente, percebidos como de menor gravidade e consequentemente, passíveis de penas menos severas. (SOUZA, 2009, p. 37).

No artigo *Raízes históricas da homossexualidade no Atlântico lusófono negro*, de Luiz Mott, é mencionado que, no ano de 1657, esteve em Angola o padre Gregório Martins Ferreira, 47 anos, sodomita português, o qual “mais abertamente verbalizou a defesa e louvação da homossexualidade em toda a história inquisitorial” (MOTT, 2005, p. 23). Nos manuscritos relativos ao processo do caso (nº 11030), mantido no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), não fica elucidado se o religioso defendeu sua convicção:

O pecado de sodomia era mais punido pelas leis por impedir a geração cultural natural, mas que em si era um pecado como a simples fornicação, com circunstância agravante, e que era mais deleitoso e que uma vez o começasse, era impossível a emenda, e nesta matéria inculcava e doutrina dissoluta e escandalosamente. (ANTT (Processo 11030), 1654 *apud* MOTT, p. 23).

As relações homossexuais eram denominadas de sodomia e classificadas como crime de moral. Conhecedor da punição para pessoas envolvidas em laços homoafetivos, Hermenegildo ameaça padre Tavares de denúncia, depois de aproximações físicas do religioso em duas localidades.

2- Espaço e ambientação (Osman Lins)



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Na obra *Lima Barreto e o espaço romanesco* (1976), Osman Lins faz distinções entre locais: espaço e ambientação:

Por ambientação, entenderíamos o conjunto de processos conhecidos ou possíveis, destinados a provocar, na narrativa, a noção de um determinado *ambiente*. Para aferição do espaço, levamos nossa experiência de mundo para ajuizar sobre a ambientação, onde transparecem os recursos expressivos do autor, impõe-se um certo conhecimento da arte narrativa. (LINS, 1976, p. 77).

O conceito de espaço relaciona-se com a realidade empírica e tem caráter explícito e denotativo, enquanto que o termo ambientação está vinculado aos significados simbólicos, implícitos e conotativos. Compreende-se, portanto que, o espaço é o elemento concreto e a ambientação expressa o sentido. Os dois conceitos formulados por Osman Lins serão utilizados para análise dos episódios ocorridos entre padre Tavares e Hermenegildo na lagoa do Kinaxixi e na Igreja do Corpo Santo, no ano de 1645, durante a ocupação de Luanda pelos holandeses.

3- Subjetivações e impactos na lagoa e na igreja em *A Gloriosa Família*.

Uma reflexão crítica a respeito da história de Angola, antes da chegada dos portugueses, foi feita por Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos (1941), Pepetela³ (Pestana, em idioma *umbundo*), que escreveu os romances de fundo histórico: *A revolta da casa dos ídolos* (1980); *Lueji: o nascimento de um império* (1989); e *A Gloriosa Família: o tempo dos flamengos* (1997).

Em *Pepetela e as (novas) margens da nação angolana*, Inocência Mata escreveu sobre as temáticas dos romances históricos do autor (“narrativas de fundação”):

[...] que se aproximam pela textualização de traços primordiais -a saber, *Yaka*, 1984/1985, *Lueji. O Nascimento de um Império*, (1989), e *A Gloriosa Família. O Tempo dos Flamengos*, (1997)- são campo fértil para o desvelamento do seu projeto discursivo de nação, da luta narrativa na sua escrita (da nação) a partir de narrativas de fundação como são as três obras supracitadas. (MATA, 2001, p. 187).

³ Guerrilheiro nas lutas de libertação juntamente com o MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), nos anos 1960, Pepetela escreveu, em sua primeira fase literária, obras sobre a história contemporânea de seu país: *Mayombe* (1980) que aborda o cotidiano e reflexões de um grupo de guerrilheiros durante a guerra colonial; *Yaka* (1984) que retrata a saga de uma família na cidade de Benguela durante um século e *A Geração da Utopia* (1992) que apresenta a desilusão depois da independência de Angola.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Agraciado com o Prémio Camões 1997, o romance *A Gloriosa Família: O Tempo dos Flamengos* apresenta a saga da família mestiça de Baltazar Van Dum, comerciante negro, durante os sete anos da conquista de Luanda pelos holandeses (1641-1648).

Um escravo surdo, acompanhante de Baltazar, é o narrador onisciente do texto que aborda a vida dos filhos legítimos do holandês e de sua esposa oficial, Dona Inocência - Gertrudes, Matilde, Rosário, Ana, Rodrigo, Ambrósio, Benvindo e Hermenegildo - e dos rebentos bastardos: Nicolau, Diogo e Catarina

Hermenegildo era “tão delicado de carnes e modos” que o pai o considerava frouxo. No entanto, foi surpreendido com o nascimento de Gustavo, concebido com a escrava Dolores.

A sanzala (residência) dos Van Dum foi abalada com a chegada do fanático e violento padre Tavares, que promoveu, de um lado, uma investigação minuciosa e brutal a ídolos dos escravos, e de outro, na lagoa do Kinaxixi tentou acariciar a coxa de Hermenegildo que se defendeu brutalmente. Na ocasião de uma visita à Igreja do Corpo Santo, abandonada depois da chegada dos calvinistas holandeses (1641) e, depois de nova investida de Tavares, o rapaz o ameaçou com denúncias às autoridades do Santo Ofício, caso o religioso não saísse imediatamente de Luanda, pois ele soubera pelo próprio padre, que um jovem seminarista, que havia consentido nas suas aproximações sexuais, tinha se suicidado. (Capítulo Sexto (*Junho de 1645*)).

3.1- A lagoa do Kinaxixi.

Local de espíritos e kiandas, a lagoa de Kinaxixi localizava-se nas cercanias da sanzala Van Dum e foi o espaço ao ar livre escolhido pelo padre Tavares para “dar uma volta por ali, esticar as pernas” com Hermenegildo. Sentados à sombra, ficaram a contemplar a paisagem, as barrocas, ao longe, a ilha, a baía e o mar.

Intrigado, o jovem Van Dum questionou o religioso sobre o fato dele não ter aprendido as línguas locais e, por causa disso, necessitar de um intérprete nas conversas com os nativos. O padre evocou um importante episódio de evangelização radical na região da Kilunda, no



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

qual ele foi acompanhado por um seminarista, filho de um importante soba (chefe), e que exercia a função de língua. Tal situação de dependência do padre no processo de catequização deixou Hermenegildo curioso e, por isso, ele o questionou sobre a possibilidade de a tradução ter sido mal feita, de propósito, em algum episódio. Isso, o padre não podia responder, mas ele narrou sobre uma ocasião, na qual o moço tinha pedido por mais comida em nome do religioso, sem que o mesmo tivesse autorizado e, em consequência disso, ele foi punido de forma cruel e humilhante:

- Castigou-o?

- Chamei-o à parte, baixei-lhe as calças, obriguei-o a deitar sobre os meus joelhos e dei umas valentes palmadas no rabinho. Era um rabinho muito redondo, de pele delicada, foi um autêntico prazer até e minha mão arder. Ele chorava baixinho, muito dócil, muito meigo. Tive pena, até lhe fiz algumas festas no rabo inchado e dolorido. Remédio santo! Nunca mais tentou me enganar, sempre junto de mim, fazia tudo que eu quisesse. (PEPETELA, 1999, p. 207).

Com "uma profunda saudade na voz e no olhar", o padre explicou que ele "Morreu pouco antes de receber as ordens. Teve um momento de loucura, só se pode explicar assim. Enforcou-se, dias antes de ser padre. Sofri bastantes com a sua falta. Nunca mais tive um língua e sacristão tão bom como ele". (PEPETELA, 1999, p. 207). E rogou ao moço: "-Mas não falemos de assuntos tristes. Estás aqui e és tão bonito como aquele meu língua e adivinho uma doçura ainda maior nos teus olhos", se aproximando dele:

O padre tinha a mão na coxa de Hermenegildo e começou a acariciá-la. O rapaz pensava no língua que morrera tão novo, antes de chegar a padre, coitado, e nem reparou na carícia. Mas o sacerdote passou o outro braço pelo ombro dele e sentiu no pescoço um sopro quente e desagradável. Sentiu então que a mão não parava de passar pela sua coxa, enquanto o homem dizia, tão bonito que tu és, tens um cabelo tão enroladinho e sedoso, aposto que tens um rabinho muito redondinho e quentinho. (PEPETELA, 1999, p. 207).

Hermenegildo já tinha, anteriormente, percebido o estranho comportamento do religioso que "lhe tocava distraidamente no corpo quando passeavam, ou segurava demoradamente a



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

sua mão quando lhe falava dos desígnios de Deus”. (PEPETELA, 1999, p. 206). Ao constatar o interesse sexual de padre Tavares, o rapaz o empurrou, o derrubou, correu para a sanzala e confessou o ocorrido ao seu irmão Ambrósio que o instruiu, em caso de nova tentativa, ameaçar de contar o ocorrido ao diretor holandês calvinista.

3.2- A Igreja do Corpo Santo

No dia seguinte, Hermenegildo foi requisitado pelo padre para acompanhá-lo à ilha de Luanda, a fim de conversar com o padre Mateus. Na volta, Tavares pediu para que entrassem na Igreja do Corpo Santo, localizada na cidade baixa, próxima à bodega do Pinheiro. O templo religioso tinha sido devastado na época da conquista de Luanda pelos holandeses calvinistas (1641):

De facto a igreja estava um nojo. Todos os clientes da bodega iam lá fazer as suas necessidades maiores, pois mijavam o vinho mesmo ao lado da bodega. Durante uns tempos ainda teve restos de bancos e armários, mas agora já não tinha nada, porque a madeira fora aproveitada para as fogueiras. (PEPETELA, 1999, p. 211)

Subiram ao campanário, onde o padre exigiu satisfações a respeito do comportamento agressivo do rapaz nas cercanias da lagoa do Kinaxixi:

- Não tenho nada para responder, padre.
-Empurraste-me sem motivo, deixaste-me ficar sozinho no Kinaxixi e não tens nada para responder? Estava pronto a perdoar-te, mas já vi que és um estouvado. Tens de ser castigado. [...]
-Os jovens estouvados só aprendem de uma maneira. Baixa as calças que te vou dar uns açoites.
O padre afastou com os pés a corda, arranjando espaço para se sentar. Hermenegildo seria obrigado a se deitar por cima dos joelhos dele, para apanhar os açoites redentores? (PEPETELA, 1999, p. 212)

Confrontado foi, entretanto, com a seguinte resoluta postura furiosa do jovem Van Dum, determinado a acabar com o assédio:

-Não vai dar açoite nenhum. E aconselho-o a sair imediatamente da cidade. Já falei com o meu pai para ele me acompanhar ao gabinete do director Redinckove, onde vou apresentar queixa contra o senhor. E lhes vou contar



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

tudo o que se passou ontem. Não sou eu que tenho de dar explicações, nem ser castigado, é o senhor, padre. No entanto, se amanhã cedo partir de Luanda, isto ficará só entre o senhor, o meu irmão e eu. Prefiro evitar um escândalo, para defender a nossa religião. Agora escolha. (PEPETELA, 1999, p. 212)

Atônito e apavorado, sem a cor esverdeada da bílis e branco como um zumbi (espírito), padre Tavares, entretanto, não perdeu a “agressividade de guerra”, questionando Hermenegildo:

-Também tu deixaste de ser um bom católico? Viraste herege como o teu irmão?

Hermenegildo tinha perdido o medo, apenas sentia fúria. Que se não manifestava na maneira de falar, sempre no mesmo tom cordato.

-O meu irmão não é herege. Nem nenhum membro da minha família. E aconselho-o a esquecer a minha família, que é católica praticante e muito mais temente a Deus que você. Se tentar fazer mal a um meu parente, pode ter a certeza que vou contar tudo. Mais. Vou falar do seu língua que se suicidou e porquê. Porque estava quase a ser padre e sentia que havia uma contradição entre os votos que ia receber e a prática a que o senhor o obrigava com os seus vícios depravados. As autoridades do Santo Ofício vão gostar de saber. [...]

-Amanhã tem de deixar a cidade. E esqueça que existe uma família Van Dum, para seu bem. (PEPETELA, 1999, p. 212 e 213).

Conclusão

O objetivo do estudo de uma ocorrência do romance *A Gloriosa Família: O Tempo dos Flamengos* (1999), de Pepetela, foi analisar o comportamento de padre Tavares, evangelizador resoluto, que chegou na sanzala da família Van Dum para restaurar o catolicismo e se aproximou de Hermenegildo, com intenção sexual, em duas localidades: a lagoa do Kinaxix e a Igreja do Corpo Santo, em Luanda.

A lagoa do Kinaxixi, um local ermo, tornou-se uma ambientação (Lins) de nojo e pavor para o rapaz, pois ele ficou perplexo com a atitude de Tavares, um sacerdote homossexual.

A Igreja do Corpo Santo era um templo sagrado que não foi respeitado pelo padre Tavares que ali acreditava poder dar evasão aos seus sentimentos homoafetivos. Por causa



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

disso, a ambientação adquiriu o significado de local dessacralizado por um religioso que não honrou os votos de castidade.

Guerreiro de Deus no combate à moralidade e às superstições nativas, padre Tavares revelou-se um grande hipócrita com vivências sexuais que tinham levado um seminarista ao suicídio e, apesar da tragédia, ele tentou seduzir Hermenegildo Van Dum que não o aceitou, não se intimidou e o convenceu a sair de Luanda, senão denunciaria o crime moral ao Santo Tribunal da Inquisição de Portugal que abrangia o reino de Angola.

Nota-se que existiam desiguais relações de poder entre Tavares e Hermenegildo, pois um padre tinha um profundo valor moral-religioso na sociedade e um católico o respeitava pela sua integridade e pelo seu envolvimento evangelizador com a paróquia. Por isso, sua atitude sexual com Van Dum chocou tanto o rapaz cristão que era heterossexual e pai do pequeno Gustavo.

Referências bibliográficas

INQUISIÇÃO. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Inquisi%C3%A7%C3%A3o>>.

Acesso em: 12 fev. 2015.

LINS, Osman. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976.

MATA, Inocência. *Pepetela e as (novas) margens da nação angolana*. In: _____. *Literatura angolana: silêncios e falas de uma voz inquieta*. Luanda: Kilombelombe, 2001. p. 181-192.

MOTT, Luiz. Raízes históricas da homossexualidade no Atlântico lusófono negro. *Afro-Ásia*, 33, p. 9-33, 2005.

SOUZA, Grayce M. Bonfim. *Para remédios das almas: Comissários, qualificadores e notários da Inquisição Portuguesa na Bahia (1692-1804)*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História Social, Salvador, 2009.

PEPETELA. *A Gloriosa Família: O tempo dos flamengos*. 2. reimp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.